

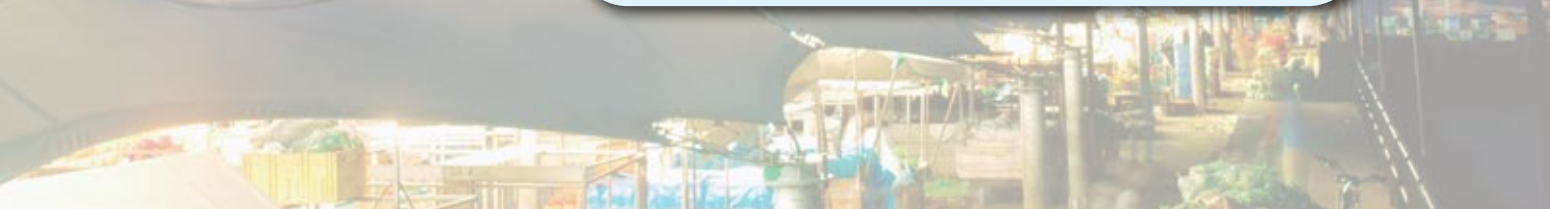
Belém/PA



# IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES DIABÉTICOS E HIPERTENSOS

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da implantação do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com diabetes e/ou hipertensão como atividade de apoio a uma Unidade Municipal de Saúde (UMS) na cidade de Belém (PA). Primeiramente, foi necessária a realização do diagnóstico situacional e capacitação da equipe, esta ofertada pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) por meio do Projeto Cuidado Farmacêutico no Sistema Único de Saúde (SUS). Os serviços de cuidado farmacêutico puderam ser implantados na Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA/PMB) após a realização desta capacitação. Durante este processo, foram detectados pacientes e condições clínicas não controladas, principalmente devido ao uso inadequado dos medicamentos. Considerando o número de pacientes com este perfil e a disponibilidade limitada de profissionais da saúde, foram triados os pacientes de elevada complexidade terapêutica. De maneira geral, os pacientes deram seguimento ao tratamento para controle de diabetes e/ou hipertensão arterial, com 54% de adesão na primeira consulta e 80% na consulta de retorno.





O amanhecer no Ver-o-Peso, mercado municipal de Belém

## CARACTERIZAÇÃO

Belém é capital do estado do Pará, situada na região Norte do Brasil. É uma cidade histórica e portuária, localizada ao extremo nordeste da maior floresta tropical do mundo. Belém possui área de 1.059,458 km<sup>2</sup> e altitude média de dez metros acima do nível do mar, estando a cerca de 2.140 km da capital federal, Brasília. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, a população de Belém era de 1.485.732 habitantes. Em 2010, de acordo com o censo demográfico sua densidade demográfica era de 1.315,26 hab/km<sup>2</sup>, contando com 734.391 habitantes mulheres (equivalente a 50,8% da população), e 659.008 homens (48,2% da população). A maior parte da população (67,83%) possuía idade entre 15 e 64 anos (980.878 habitantes) e expectativa de vida de 74 anos. Segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, Belém possuía, em 2018, 1.838 estabelecimentos de saúde, sendo que, desses estabelecimentos, 29 eram unidades municipais.

## Perfil epidemiológico

Segundo censo realizado pelo IBGE em 2019, o Brasil contava com um total de 3,98% de diabéticos, ocupando o 4º lugar no ranking dos países com maior número de pessoas com diabetes entre 20 e 79 anos. No Pará, aproximadamente 2% da população possui Diabetes Mellitus (DM), enquanto que sua capital cerca de 18.000 pessoas possuem a doença, o que corresponde a 1,33% da população total. Entre 2010 e 2016 o número de óbitos devido ao DM foi de 12.751 pessoas no Pará com aumento de 40,2%, de acordo com o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) apontam que as internações também aumentaram neste período, de 4.769 para 5.955, segundo o Estudo do Ministério da Saúde realizado nos últimos 11 anos.

Paralelamente, 32,5% (36 milhões) de indivíduos adultos apresentam Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) no Brasil. Adicionalmente, mais de 60% dos idosos possuem

esta condição clínica, a qual contribui direta ou indiretamente para 50% das mortes por doenças cardiovasculares (DCV), segundo dados disponíveis na Sociedade Brasileira de Cardiologia. Os dados da Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas de 2017 (VIGITEL), do Ministério da Saúde, apontaram que 20,7% da população de Belém tem diagnóstico médico de hipertensão arterial, condição que acomete principalmente as mulheres.

### Estrutura da saúde pública local

O município de Belém divide oficialmente a atenção básica em sete Distritos Administrativos com 29 Unidades Municipais de Saúde (UMS). Destas, 19 unidades contam com consultas ambulatoriais previamente agendadas e todas as UMS prestam assistência por meio de programas de saúde.

A UMS Telégrafo, sob coordenação da DA-SAC (Distrito Administrativo da Sacramento), possui atendimento com clínico geral, pediatra, ginecologista, psicologia, nutricionista, assistente social, odontóloga, técnico e auxiliar em higiene dental, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, enfermeiros e farmacêutico. A unidade possui Programas de Pré-natal, HiperDia, planejamento familiar, tabagismo, saúde mental, tuberculose, hanseníase, e sala de vacinação. Os computadores têm acesso a internet e o sistema de informação utilizado é o HORUS, que permite executar as ações de gestão dos medicamentos. A unidade também conta com o Sistema Nacional de Regulação (SISREG III), o E-SUS e o Sistema de acompanhamento da Gestante (SisPreNatal).

### Assistência farmacêutica

A farmácia da UMS do Telégrafo é responsável pela maior parte da dispensação de medicamentos disponibilizados, incluindo aqueles do componente básico e estratégico. A UMS conta no quadro funcional com dois farmacêuticos para desenvolver as atividades logísticas e clínicas. A área física da farmácia

é de aproximadamente 15,25 m<sup>2</sup> e não possui consultório fixo destinado às consultas farmacêuticas. Possui um espaço interno independente, mas com adequações e limitações para o acesso de profissionais e pacientes.

## RELATO DA EXPERIÊNCIA

### Introdução

A implantação do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico na UMS do Telégrafo aconteceu durante o projeto Cuidado Farmacêutico no SUS, realizado pelo Conselho Federal de Farmácia e em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Belém.



Foto 1: Reunião com gestor e equipe de saúde

Foi realizada uma reunião com a equipe multidisciplinar da UMS Telégrafo com a participação de médico, enfermeiro, assistente social e gerente da unidade. Houve a sensibilização da equipe e a oportunidade de alinhar a proposta dos serviços de cuidado farmacêutico a partir de um plano de ação para o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes diabéticos e/ou hipertensos.

O objetivo da realização de tais serviços, por meio de consultas farmacêuticas, é identificar possíveis problemas na farmacoterapia do paciente e solucioná-las, a fim de alcançar resultados terapêuticos adequados. Estes problemas podem ocorrer devido a falhas no processo de seleção dos medicamentos, acesso, administração e adesão, discrepâncias entre pontos ou níveis de atenção em

saúde, reações adversas a medicamentos, intoxicação, resposta inadequada ao tratamento, necessidade de monitorização de parâmetros clínicos e necessidade de orientação e aconselhamento sobre as condições clínicas e medicamentos em uso.

O processo de implantação foi proposto como projeto piloto a partir de um mapa de trabalho dos farmacêuticos da unidade, considerando a rotina semanal e planejado o horário para a realização da consulta farmacêutica. O público-alvo foi pacientes diabéticos e/ou hipertensos que possuíam alto risco para problemas relacionados a farmacoterapia.

## METODOLOGIA

A estruturação e a padronização do serviço foram descritas no procedimento operacional padrão (POP) incluindo os seguintes pontos:



Foto 2: Consulta com paciente

**1. Triagem do paciente:** realizada através de encaminhamento pelo médico ou por demanda espontânea;

**2. Agendamento:** realizado na farmácia da unidade. Neste momento, o paciente era orientado trazer consigo o documento de identificação, exames e medicamentos em uso no dia da consulta;

**3. Consulta farmacêutica:** iniciada com a coleta de dados (identificação, história clínica, social e farmacoterapêutica), identificação dos problemas de farmacoterapia e realização do plano de cuidado;

**4. Registro/armazenamento de informações:** O registro da consulta farmacêutica foi realizado em prontuário e pelo método SOAP (Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Plano).

**5. Acompanhamento Farmacêutico:** ao término da primeira consulta, o farmacêutico deixa pré-agendada uma consulta de retorno com o paciente, cujo objetivo é avaliar se o plano de cuidado foi efetivo. O número de consultas de retorno depende das necessidades e particularidade de cada paciente. A UMS do Telégrafo disponibilizou a seguinte infraestrutura para a realização das consultas farmacêuticas: computador, impressora, internet e consultório médico.

Os critérios de seleção para o acompanhamento do farmacêutico foram: ser diabético e/ou hipertenso; usar três ou mais medicamentos; não controle de parâmetros clínicos de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, possuir dúvidas sobre os medicamentos utilizados e ter interesse em ser acompanhado pelo farmacêutico.

Durante as consultas foram utilizados formulários de registros de informações para consultas farmacêuticas recomendados pela capacitação. Instrumentos de automonitorização, como Monitoramento Residencial da Pressão Arterial (MRPA), Automonitoramento glicêmico para pacientes não insulinizados e insulinizados, plano personalizado de aconselhamento ao paciente, e a ferramenta para avaliação de adesão "Adherence to Refills

and Medication Scale (ARMS)”, disponibilizados pelo Conselho Federal de Farmácia.

Todo o processo de implantação de consultas foi apoiado por um farmacêutico tutor experiente em serviços de cuidado farmacêutico, desde a definição do mapa de trabalho até a realização das consultas.

### Resultados e impactos gerados com a experiência

Os dados analisados foram coletados entre junho de 2018 a abril de 2019. Neste período, foram realizadas 19 consultas farmacêuticas, sendo 11 primeiras consultas e oito retornos. Nove pacientes eram do sexo feminino e dois do sexo masculino, todos com idade entre 13 a 80 anos. Destes, quatro apresentavam hipertensão e diabetes. A média de medicamentos utilizada por paciente foi de 6,3. Nas primeiras consultas foram identificados em média 2,6 problemas de farmacoterapia. Houve adesão de 6 pacientes, ou seja, 54%. Entre eles, foi detectado um problema de armazenamento incorreto e três de automedicação. As principais intervenções farmacêuticas realizadas na primeira consulta foram: informação e aconselhamento (100%), automonitoramento (90,90%) e encaminhamentos a outros profissionais de saúde (63,63%), principalmente nutricionistas.

Em relação às consultas de retorno, apesar de uma amostragem pequena (n=8) constatou-se que, com as intervenções farmacêuticas, houve melhora significativa na adesão ao tratamento farmacoterapêutico, em média 80% dos pacientes considerados aderentes ao tratamento. Não houve mais problema de armazenamento incorreto e houve diminuição de automedicação (66,66%).

Dessa forma, percebe-se que, apesar do pequeno tamanho amostral, as consultas farmacêuticas puderam contribuir para a melhoria do processo de utilização de medicamentos, no que diz respeito a mudanças comportamentais com relação à administração de medicamentos, armazenamento ade-

quado e adesão ao tratamento. Seguramente, tais modificações contribuirão para o alcance das metas pressóricas, glicêmicas e demais resultados terapêuticos. Porém, é necessário a implantação de um serviço definitivo para que ocorra o acompanhamento do paciente pelo profissional farmacêutico e ser corroborado com maiores resultados.

### Próximos passos, desafios e necessidades

Como próximos passos, destacamos quatro dos pontos mais relevantes:

- Necessidade de consultório farmacêutico disponível para atendimento aos pacientes;
- Aumento do número de profissionais farmacêuticos na unidade para realização do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico;
- Expandir e manter o acesso contínuo do acompanhamento de pacientes para outras patologias na UMS Telégrafo;
- Participação em reuniões do planejamento sistemático das ações da equipe.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação de serviços de cuidado farmacêutico na Unidade Municipal de Saúde contribuiu por melhorar a adesão dos pacientes diabéticos e hipertensos. Os resultados demonstram que os problemas de farmacoterapia foram minimizados, principalmente aqueles relacionados a adesão, administração e armazenamento.

Este trabalho tornou-se exequível devido ao apoio do Conselho Federal de Farmácia em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, os quais proporcionaram a oportunidade de levar tais benefícios aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Além dos resultados positivos alcançados na farmacoterapia dos pacientes, a execução destes serviços proporcionou reconhecimento e a valorização do profissional farmacêutico dentro da equipe de saúde.

## REFERÊNCIAS

**Estudo comparativo do perfil epidemiológico dos diabéticos de Belém - PA.** Rafaela Martins Menezes, Cristine Bessa Gondim Maia, Leonnan Pinho Botelho de Sá Oliveira, Erika Campos Sampaio, Yuji Magalhães Ikuta. Disponível em [www.cmfc.org.br/brasileiro/article/view/1368](http://www.cmfc.org.br/brasileiro/article/view/1368). Acesso em 18 de julho de 2019;

**Situação do diabetes em Belém, Ananindeua, Pará e Brasil.** Felipe Costa Klautau, Alan Gomes de Souza Contente, Pedro Albuquerque Rebello, Paulo Jusenir Giacomini Júnior, Rodrigo Costa de Oliveira. Disponível em [www.cmfc.org.br/brasileiro/article/view/1373](http://www.cmfc.org.br/brasileiro/article/view/1373). Acesso em 18 de julho de 2019; Disponível em [www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43125-20-7-da-populacao](http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43125-20-7-da-populacao)

-de-belem-diz-ter-diagnostico-medico-de-hipertensao. Acesso em 14/08/2019; Disponível em [www.belem.pa.gov.br/app/c2ms/v/?id=12&conteudo=4674](http://www.belem.pa.gov.br/app/c2ms/v/?id=12&conteudo=4674). Acesso em 26/07/2019;

Sociedade Brasileira De Diabetes-2017-2018. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de diabetes.** Disponível em [www.diabetes.org.br/profissionais/images/2017/diretrizes/diretrizes-sbd-2017-2018.pdf](http://www.diabetes.org.br/profissionais/images/2017/diretrizes/diretrizes-sbd-2017-2018.pdf). Acesso em 14/08/2019;

Sociedade Brasileira de Cardiologia. **VII Diretrizes Brasileiras de Hipertensão.** Disponível em [http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05\\_HIPERTENSAO\\_ARTERIAL.pdf](http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf). Acesso em 14/08/2019; Disponível em [www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43722-percentual-de-mulheres-com-diabetes-cresce-em-belem-pa](http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43722-percentual-de-mulheres-com-diabetes-cresce-em-belem-pa). Acesso em 14/08/2019.



### Farmacêutico responsável

Rosinete Iunes Pinheiro

✉ [roseiunes@yahoo.com.br](mailto:roseiunes@yahoo.com.br)

### Farmacêutica Tutora:

Natalia Fracaro Lombardi

✉ [natalia.f.lombardi@gmail.com](mailto:natalia.f.lombardi@gmail.com)



### Instituição

Unidade Básica de Saúde do Telégrafo  
Belém (PA)



### Outros autores

Annie Elisandra Mesquita de Oliveira

✉ [anniefarmahol@hotmail.com](mailto:anniefarmahol@hotmail.com)

Marcia Moraes Paulino da Silva

✉ [marcinhammps@yahoo.com](mailto:marcinhammps@yahoo.com)